



Amplitude. O quotidiano em formato sudoku

Angela Detanico e Rafael Lain transformam a linguagem e o sistema solar numa nova roupagem matemática. Até 28 de Abril no Museu Berardo, em Lisboa

LUIS DE FREITAS BRANCO
luis.branco@ionline.pt

O palco da arte contemporânea cada vez mais se torna um exercício de compreensão, com o espectador obrigado a ser cúmplice, batalhando pelo entendimento numa maré de códigos conceptuais. "Amplitude", a nova exposição do Museu Berardo pelo casal brasileiro Angela Detanico e Rafael Lain, apresenta um quebra-cabeças que procura transformar a linguagem e o sistema solar em novos meios de comunicação. A entrada da exposição é pavimentada com fitas adesivas na horizontal e na vertical, que na realidade criam uma simbologia de sintaxe em que se pode ler "Almost Empty" (quase vazio). O casal brasileiro apresenta despreocupado uma obra que pode estar vazia, dependente da vontade do espectador de ser cúmplice e tornar "Amplitude" uma mão-cheia. A exposição abre ao público hoje e vai estar patente até dia 28 de Abril.

"A nossa forma de trabalhar é sempre na tentativa de apropriar os significados do mundo, reivindicando novas formas de leitura e percepção", aponta Angela Detanico, a porta-voz do projecto. A mesma dupla que em 2007 representou o Brasil na Bienal de Veneza

estrea-se em Portugal com o seu projecto volátil. Elaborado ao longo do ano passado, "Amplitude" é um conjunto de peças que se adaptam à cidade onde está a ser exposto. Uma forma de compreender esta estratégia está numa reconstrução do sistema solar em pequena escala (sala dois), onde os planetas estão alinhados em concordância com as coordenadas de Lisboa. "Este tipo de trabalho requer cálculos e cálculos, numa

constante tentativa de navegar pela ciência", explica a artista.

Da fotografia de Geraldo Barros aos poemas visuais de Décio Pignatari, o modernismo no Brasil é inseparável do concretismo, poesia visual que é uma vanguarda artística que transforma a linguagem numa espécie de cubismo escrito. "O mundo organiza-se para conseguirmos falar", explica Angela. Além dos cálculos do sistema solar, os dois

artistas exploram intensivamente a sintaxe das palavras e os mistérios que esconde a ordenação alfabética. Na terceira sala da exposição navega-se numa longa frase, em que a primeira letra de cada palavra assinala a posição dessa mesma palavra na parede (sendo esta posição feita sempre a partir da ordem alfabética). Em ziguezague pode-se ler "na desordem que é a ordem dos acontecimentos", servindo na perfeição para justificar a arbitrariedade de todos os sinais. "É importante lembrarmos que a linguagem é uma simples convenção, uma junção quase casual de sinais", indica Angela. A facilidade com que o casal trabalha no campo da topografia e do design é descendência directa do início da carreira em São Paulo como jovens publicitários.

Os dois artistas nascidos em Caxias do Sul (cidade no Rio Grande do Sul) indicam ao longo da exposição que a união criativa entre os dois advém de uma constante obsessão com as codificações do quotidiano. O resultado desta colaboração pode reflectir-se numa simples sombra de rua (sala nove) ou mesmo num mural que serve de representação dos solstícios de Verão e Inverno (sala sete), não existindo qualquer ordem proposta de visita das salas da exposição. "Tanto a linguagem como a matemática surgiram na mesma altura da história, o nosso trabalho vive dentro destas duas temáticas", acrescenta Angela.

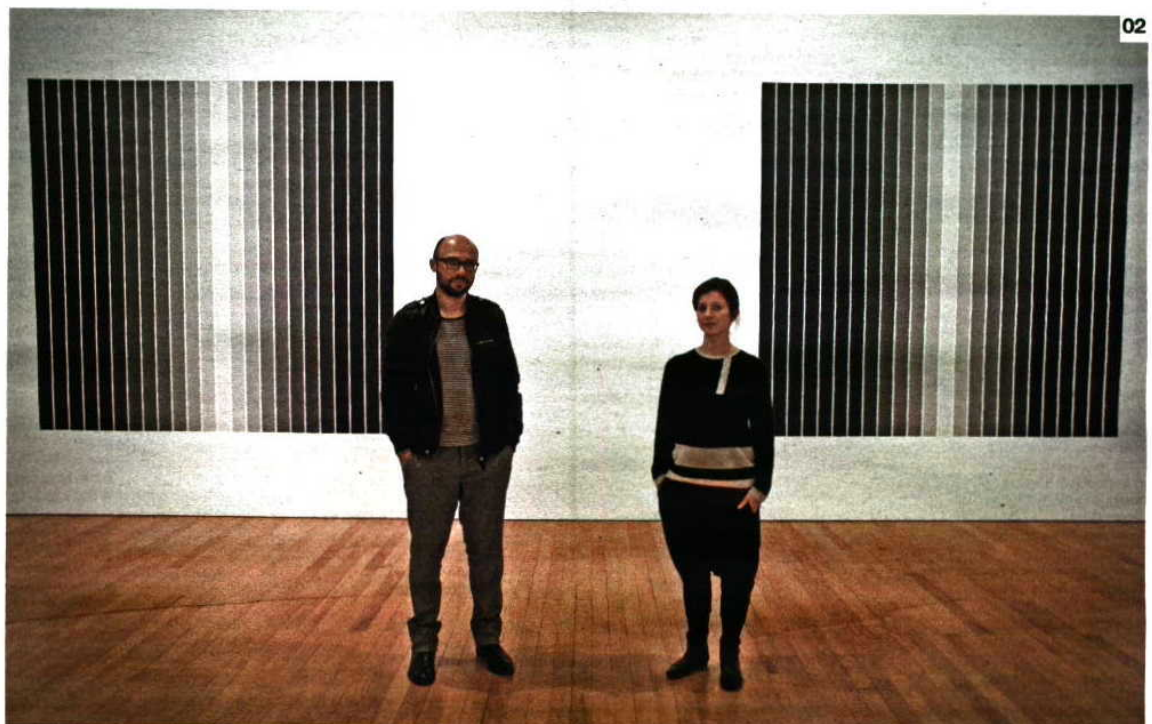
Do início ao fim, as nove salas de "Amplitude" são um verdadeiro sudoku de palavras e perspectivas, em que a descodificação é sempre um bem obrigatório. A vontade de ser cúmplice está no umbigo de cada um.



Museu Berardo
Praça do Império, Piso 2, Lisboa.
213 612 878
www.museuberardo.pt



01



02

01 Grande parte das peças em "Amplitude" são um reflexo da posição geográfica de Lisboa

02 Rafael Lain e Angela Detanico estão unidos pela simbologia